

# **Características clínico-laboratoriais dos pacientes com AIDS admitidos na Unidade de Terapia Intensiva adulto de um Hospital de Ensino em Campo Grande – Mato Grosso do Sul, 2003-2012.**

**Marco A. Pereira<sup>1</sup>, Raphael P. Nunes<sup>2</sup>, Vinicius T. C. Bertelli<sup>2</sup>, Priscilla A. de Oliveira<sup>1</sup>, Ana L. L. de Oliveira<sup>1,2</sup>**

*<sup>1</sup>Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, caixa postal 355, 79080-190 Campo Grande, MS, Brasil. Email: analucia.oliveira@ebserh.gov.br. <sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, caixa postal s/n, unidade 9, 79070-900 Campo Grande, MS, Brasil.*

A sobrevivência dos pacientes com sorologia positiva para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) admitidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) melhorou muito desde o início da epidemia, principalmente nos países desenvolvidos. Contudo, o atraso no diagnóstico e falta de adesão ao tratamento, ainda faz com que o Brasil permaneça com altas taxas de morbimortalidade nestes indivíduos. Este estudo teve como objetivo avaliar as características clínico-laboratoriais dos pacientes admitidos na unidade de terapia intensiva (UTI) adulto do Hospital Universitário da UFMS, por meio da análise retrospectiva dos prontuários médicos de pacientes de janeiro de 2003 a dezembro de 2012, com sorologia positiva para o HIV. Na referida unidade, foram feitas 134 admissões de pacientes com AIDS no período, com 126 elegíveis para o estudo. Destes, 51 (38,9%) eram mulheres e 80 (61,1%) eram homens, com média de idade de 38 anos (14-74 anos), sendo que a faixa etária mais acometida foi de adultos jovens de 25 a 40 anos (65/ 50,4%). Do total de 126 pacientes, todos apresentaram doenças oportunistas, 50% evoluíram com insuficiência renal e 41,5% necessitaram de ventilação mecânica. Na avaliação da dosagem de CD4, este variou de 2 a 880 cel/mm<sup>3</sup>, com frequência maior abaixo de 50 células (26/ 45,6%). A mediana da albumina foi estatisticamente inferior nos pacientes que foram à óbito, com valor de 2.1. O APACHE II variou de 0 a 40, sendo maior entre os pacientes que foram à óbito (mediana = 21). Assim, conclui-se com o presente estudo, que o perfil dos pacientes portadores do vírus HIV prevaleceu entre os adultos jovens, com nível de albumina baixa e que, devido ao alto índice de doenças oportunistas, houve um agravamento do quadro clínico destes.

**Palavra-chave:** AIDS, características clínicas, terapia intensiva.